

falecidos na intenção do 7º dia, 30º dia e 1º ano de falecimento.

Também não é necessário nomear o nome completo dos falecidos. Deus conhece-nos pelo nome que recebemos no dia do nosso Batismo. Naquele dia ninguém foi batizado com seu sobrenome ou nome de família.

Se compreendermos melhor tudo isso, que vamos fazer? Vamos deixar de colocar nossas intenções para a Missa? Não. Como dissemos acima, continuaremos rezando pelo 7º dia, 30º dia e 1º ano de falecimento de nossos irmãos e irmãs. Deixaremos de ler aquela lista monótona e cansativa de intenções no início de nossas celebrações. Estas intenções serão anotadas e trazidas para junto do altar no início da celebração da Missa. Nenhuma delas será esquecida por Deus!

CATEQUESE  
LITÚRGICA

17

As Intenções  
da Missa

É bastante difundido, em nossas comunidades, o costume de “mandar celebrar missa” por alguma intenção particular: por um falecido (no sétimo dia ou no aniversário de sua morte), em ação de graças por alguma graça alcançada, em louvor a Nossa Senhora e aos santos, etc. Muitas vezes, Nossa Senhora é agradecida como Nossa Senhora Desatadora dos Nós, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Graças, etc., como se a Mãe de Jesus fossem várias, cada uma atendendo ao pedido da graça de algum fiel. Às vezes, acontece até de rezar pelas “almas esquecidas” ou “abandonadas” e até se sabe o número delas: “as 13 almas esquecidas”. Outras vezes, a missa é “encomendada” e nem mesmo os que a “encomendaram” participam da celebração da Eucaristia. O que pensar de tudo isto?

**PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO**

*DIOCESE DE AMPARO*

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: [paroquia@paroquiasai.org.br](mailto:paroquia@paroquiasai.org.br)

Site: [www.paroquiasai.org.br](http://www.paroquiasai.org.br)

Certamente, na maioria dos casos, há um desvio da compreensão do significado da missa. A missa é, antes de tudo, a celebração do mistério pascal de Cristo. Nela, o centro é sempre Cristo Jesus que sofreu, morreu e ressuscitou por nós. A intenção da Missa é, acima de tudo, celebrar a Deus, que nos salvou em Cristo e nos santificou pelo Espírito Santo. Mesmo quando celebramos Nossa Senhora e os Santos, sempre celebramos as maravilhas que Deus fez na vida deles.

O Concílio Vaticano II lembra-nos: "Na última ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o Sacrifício Eucarístico do seu corpo e sangue. Por ele, perpetua pelos séculos, até que volte, o Sacrifício da Cruz, confiando destarte à Igreja, sua dileta esposa, o memorial de sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal, em que Cristo nos é comunicado em alimento, o espírito repleto de graça e nos é dado o penhor da futura glória" (SC, n 47).

Como se vê, pelo que Jesus mandou fazer e pela tradição da Igreja, o que se celebra na missa é: "Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a

vossa ressurreição". E: "Celebrando, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade" (Oração Eucarística III).

Então, não é certo colocar as "intenções" na Missa? Se prestarmos melhor atenção na missa, em suas orações, vamos perceber que nela já rezamos pelos falecidos e sempre invocamos Nossa Senhora e os Santos.

Há outros momentos, durante a Missa, em que podemos, no silêncio do nosso coração, colocar nossas intenções: quando chegamos à igreja e colocamo-nos na presença de Deus; quando, antes da oração do dia, o sacerdote diz "Oremos"; quando, na Oração Eucarística, se reza pelos vivos e pelos falecidos; quando se reza pela paz, para lembrar dos que sofrem ou necessitam de uma graça; após comungar, estando com o Senhor, falar-lhe na intimidade do coração...

A Oração Eucarística permite lembrar os nomes dos falecidos, mas não devemos elencar neste momento uma lista exaustiva. Assim, sempre recordaremos neste momento os nossos irmãos e irmãs